



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
CURSO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

RENILDE MARGARIDA DOS SANTOS FAÇANHA

**A ARTE VISUAL COMO ESTRATÉGIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A
EXPERIÊNCIA VIVIDA NA ESCOLA JESUS DE NAZARÉ.**

MACAPÁ

2018

RENILDE MARGARIDA DOS SANTOS FAÇANHA

**A ARTE VISUAL COMO ESTRATÉGIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A
EXPERIÊNCIA VIVIDA NA ESCOLA JESUS DE NAZARÉ.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de Ciências
Ambientais da Universidade Federal do Amapá
para obtenção do título em Bacharel em Ciências
Ambientais.

Orientação: Prof. MSc: Joel Estevão de Melo
Diniz.

MACAPÁ

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

RENILDE MARGARIDA DOS SANTOS FAÇANHA

A ARTE VISUAL COMO ESTRATÉGIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA VIVIDA NA ESCOLA JESUS DE NAZARÉ.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de Ciências
Ambientais da Universidade Federal do Amapá
para obtenção do título em Bacharel em Ciências
Ambientais.

MSc. Joel Estevão Melo Diniz-UNIFAP
(Orientador)

MSc. Selma dos Santos Melo-UEAP
(1º Examinador)

MSc. Regina Célis Ferreira-UNIFAP
(2º Examinador)

Data: ____ / ____ / ____

MACAPÁ
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Bibliotecária Orinete Costa Souza CRB-11/920

372.357

F111a Façanha, Renilde Margarida dos Santos.

A arte visual como estratégia na educação ambiental: a experiência vivida na Escola Jesus de Nazaré / Renilde Margarida dos Santos Façanha ; orientador, Joel Estevão de Melo Diniz. -- Macapá, 2018.

37 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Ciências Ambientais.

1. Educação ambiental. 2. Arte visual. 3. Ensino. 4. Escola Jesus de Nazaré. I. Diniz, Joel Estevão de Melo, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

Dedico este trabalho a meu pai, Hugolino Pinheiro dos Santos (In Memoriam), a minha mãe Dolores Ferreira dos Santos (In Memoriam), a meus irmãos Antônio de Pádua (In Memoriam), Maria Onilda, Solange Maria, Renê de Fátima, Romilda Maria, José Hugo, Reinaldo José e Janary.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por me proporcionar mais esta alegria, aos meus familiares, pela compreensão e apoio. Ao meu orientador Msc. Joel Estevão Melo Diniz, pela paciência, incentivo e abnegação ao longo da minha caminhada.

Especialmente ao meu esposo Manoel Vieira Façanha que sempre me incentivou a não desistir, a meus filhos Márcia, Fabíola, Marlúcia e Fran pela colaboração incansável.

Aos meus netos Cindi, Ramon, Hannah, Greg, Manoel, Márcia Regina, Mikael e Mateus, a minha querida bisneta Izabela Sury e a minha nora Jucineia.

Aos meus colegas em destaque Caio dos Anjos, Joenilce, Célia, Aura, Dilfrane, Reinaldo e todos que participaram desta caminhada. A todos os professores que enriqueceram meu conhecimento, em especial à querida professora Claudia Chelala.

“O que eu faço é uma gota no meio do oceano, mas sem ela o oceano será menor”.

Madre Tereza de Caucutá.

RESUMO

A pesquisa através da Arte Visual buscou apresentar alternativas que visem conscientizar a comunidade estudantil a contribuir para a preservação do meio ambiente. O estudo objetivou utilizar a Arte como ferramenta de mudança nos hábitos nocivos a ele usando como campo de pesquisa a Escola Jesus de Nazaré onde seu público alvo foram alunos do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental. O experimento foi dividido em dois momentos onde, o primeiro consistiu na aplicação de um questionário fechado sobre o entendimento das questões ambientais. No segundo momento foram realizadas oficinas para trabalhar a questão da reciclagem, utilizou-se garrafas de vidro e caixas de leite líquido. Os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários mostraram que 83% dos estudantes têm consciência do que é meio ambiente, 80% consideram importante a coleta seletiva de lixo para o meio ambiente, 80% têm consciência da importância da Educação Ambiental nas escolas e 93% dizem se preocupar com o meio ambiente. As oficinas mostraram ser uma ferramenta eficaz no desenvolvimento do senso crítico do aluno e na preservação do meio ambiente. A importância da reciclagem e a possibilidade de transformação do lixo em produtos úteis e de qualidade ajudam a minimizar os impactos negativos ao meio ambiente e à saúde pública.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Arte Visual. Ensino.

ABSTRACT

The research through Visual Art sought to present alternatives that aim to make the student community aware of contributing to the preservation of the environment. The study aimed to use Art as a tool of change in habits harmful to him using as a field of research the School of Jesus of Nazareth where its target audience were students of the 6th, 7th and 8th year of elementary school. The experiment was divided into two moments where the first consisted of the application of a closed questionnaire on the understanding of environmental issues. In the second moment workshops were held to work on the recycling issue, glass bottles and liquid bed boxes were used. The results obtained from the application of the questionnaires showed that 83% of students are aware of the environment, 80% consider it important to collect garbage for the environment, 80% are aware of the importance of Environmental Education in schools and 93 % say they care about the environment. The workshops have proved to be an effective tool in developing students' critical sense and preserving the environment. The importance of recycling and the possibility of trash processing into useful, quality products help to minimize negative impacts on the environment and public health.

KEYWORDS: Environmental Education. Visual Art. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo.....	18
Figura 2 – Alunos respondendo ao questionário.....	20
Figura 3 – Participação dos alunos nas Oficinas.....	21
Figura 4 – Alunos na confecção de garrafas e bolsas.....	22
Figura 5 – Você sabe o que é meio ambiente.....	23
Figura 6 – Você sabe o que é coleta seletiva do lixo.....	24
Figura 7 – Você acha importante a coleta seletiva do lixo para o meio ambiente....	25
Figura 8 – Você acha importante a Educação Ambiental.....	26
Figura 9 – Você acha necessário o recolhimento do lixo regularmente.....	27
Figura 10 – Na sua escola é feita a coleta de lixo regularmente.....	28
Figura 11 – Qual a importância da reciclagem para o meio ambiente.....	29
Figura 12 – Você se preocupa com o meio ambiente.....	30

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1.	HISTÓRICO.....	14
2.2.	POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	15
2.3.	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESTÁTICA E ARTÍSTICA(PEEA).....	15
2.4.	ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS.....	15
3.	METODOLOGIA	18
3.1.	ÁREA DE ESTUDO.....	18
3.2.	MATERIAIS E MÉTODOS EMPREGADOS.....	19
3.3.	APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO.....	20
3.4.	PÚBLICO ALVO.....	21
3.5.	OFICINA DE RECICLAGEM.....	21
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXOS	35

1 INTRODUÇÃO

Diante da importância do ensino da Arte para a formação do ser humano e da necessidade de uma conscientização para problemas ambientais atuais, procura-se aplicar os ensinamentos obtidos nas aulas de arte, mais especificamente, na utilização da reciclagem, como ferramenta de mudança de hábitos nocivos ao meio ambiente.

A Arte desde os primórdios da humanidade tem sido utilizada como ferramenta de divulgação e desenvolvimento da cultura das civilizações. Em todos os aspectos da evolução humana, pode-se identificar traços artísticos do ser humano desde pinturas rupestres que retratavam o cotidiano de uma pessoa pré-histórica, a construções de vários estilos arquitetônicos modernos. Portanto, a arte faz com que o ser humano possa conhecer muito da sua história e de outras sociedades, das várias formas criativas, da variedade de linguagens artísticas e do surgimento de novas formas de expressão no decorrer dos anos (SANTOS, 2014).

Com a chegada de D. João VI em 1816, dá-se início ao ensino da Arte no Brasil através da Missão Francesa que teve como intuito formar uma Escola de Arte, onde teve os seus trabalhos iniciados dez anos mais tarde, porém devido ao custo elevado, eram poucos que tinham a oportunidade de estudar Arte. A partir de 1870, período de grandes transformações culturais, não só no Brasil, mas também nos EUA, o ensino de Arte foi voltado para a formação de desenhistas (JUNIOR, 2009).

Entre 1890 a 1920 predominavam aqui no Brasil, a cópia de quadros e o desenho geométrico. A partir de 1920, a Arte passa a ser incluída no currículo escolar como atividade integrativa, apoiando o aprendizado de outras disciplinas (JUNIOR, 2009).

Em 1922, com a Semana de Arte Moderna, a Arte-Educação no Brasil teve um grande impulso, com as ideias de livre expressão, trazido por Mário de Andrade e Anita Malfatti que acreditavam que a Arte tinha como finalidade principal permitir que a criança expressasse seus sentimentos e também tinham a ideia de que ela não era ensinada, mas, expressada (JUNIOR, 2009).

De acordo com Junior (2009), em 1971, "iniciou-se" uma Pedagogia Libertadora, graças aos ideais do grande educador Paulo Freire, que era voltada para uma perspectiva de consciência crítica da sociedade. A Arte foi incluída no

currículo escolar, desde 1971, com o nome de Educação Artística, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ainda como "atividade educativa" e não como disciplina, sofrendo em 1988, a ameaça de ser excluída do currículo, a partir das discussões sobre a Nova Lei de Diretrizes e Bases: "(...) convictos da importância de acesso escolar dos alunos de ensino básico também à área de Arte. Houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área". Por não ser considerada uma disciplina, a Educação Artística não tinha o "poder" de reprovar nenhum aluno e fazia com que os mesmos não tivessem interesse pela mesma, fazendo com que ela fosse vista como aulinha de desenho e o professor visto como organizador de festas e eventos na escola.

A Arte além de integrar pessoas, faz com que elas tenham outra forma de se expressar, podendo através dela demonstrar aquilo que sente ou pensa, além de fazer com que a pessoa desenvolva sua análise crítica daquilo que vê, ouve, assiste ou faz, tendo uma base para poder construir uma ideia ou projeto (SANTOS, 2014).

O Programa Nacional de Educação Ambiental – PNEA, coordenado pelo órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, destina suas ações a assegurar no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política; ao desenvolvimento do País resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições a longo prazo (BRASIL, 2008) .

O Programa de Educação Estética e Artística, abreviadamente designado de PEEA, é uma iniciativa da Direção-Geral da Educação – Ministério da Educação, e visa desenvolver um plano de intervenção com o objetivo de implementar uma estratégia integrada, a nível nacional, no domínio das diferentes formas de arte em contexto escolar (BRASIL, 2013).

Conforme Patrício (2012), a arte visual é compreendida no contexto escolar dentro das seguintes modalidades: pintura, escultura, desenho, gravuras, arquitetura, artefato e desenho industrial. O ensino da arte visual desperta a capacidade do aluno em exercer seu papel diante de uma conscientização social.

Para Becker et al (2011), a escola tem um papel fundamental no ensino de práticas sustentáveis, em especial às crianças, visto que estas estão em fase de formação científica e social, sendo fundamental o aprendizado acerca da Educação Ambiental.

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao país no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (BRASIL, 2010).

Oliveira (1999) afirma que a Educação Ambiental é de fundamental importância nas instituições de ensino, uma vez que os alunos podem adquirir um conhecimento favorável à conservação ambiental.

A partir dessas considerações, visa-se responder a seguinte pergunta: como se pode utilizar a arte como ferramenta de mudança nos hábitos que prejudicam o meio ambiente?

Vive-se em um mundo capitalista que se preocupa cada vez menos com o bem-estar da natureza, em detrimento dos ganhos pessoais e do enriquecimento. Muitas das vezes o homem não compreende que fazer mal ao meio ambiente é fazer mal a si próprio e aos seus filhos no futuro. A pesquisa teve por objetivo refletir sobre a importância da arte visual como proposição em programas de educação ambiental, valorizando o reaproveitamento de materiais descartáveis que ao invés de estarem poluindo a cidade, podem ser reaproveitados na confecção de obras de arte, que além de embelezar o ambiente, podem estar salvando nosso planeta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO

Segundo Effting (2007) no início da década de 60, os problemas ambientais já mostravam a irracionalidade do modelo econômico, porém ainda não se falava em Educação Ambiental. Somente na Conferência de Educação da Universidade de Keele, em março de 1965 na Inglaterra, colocou-se pela primeira vez a expressão Educação Ambiental, com a recomendação de que ela deveria se tornar uma parte essencial de educação de todos os cidadãos.

Em 1972, a Organização das Nações Unidas promoveu nos dias 5 a 16 de julho, na Suécia, a “Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano” (ou Conferência de Estocolmo), como ficou consagrada. Considerada um marco histórico-político internacional, a Conferência estabeleceu um “Plano de Ação Mundial” e, em particular, recomendou que fosse estabelecido um Programa Internacional de Educação Ambiental. Foi onde a Educação Ambiental passou a ser considerada como campo de ação pedagógica, adquirindo relevância e vigência internacionais (EFFTING, 2007).

No ano de 1975, a UNESCO promoveu em Belgrado, Iugoslávia, o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, unindo especialistas de 65 países. No encontro, foram formulados princípios e orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental, segundo os quais este deveria ser contínuo, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. A discussão sobre as terríveis disparidades entre os países do Norte e do Sul gerou, nesse encontro, a Carta de Belgrado, na qual se expressava a necessidade do exercício de uma nova ética global, que proporcionasse a erradicação da pobreza, da fome, do analfabetismo, da poluição e da dominação e exploração humana (EFFTING, 2007). Assim, em 1977, celebrou-se em Tbilisi, URSS, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, que constitui até hoje o ponto culminante do Programa Internacional de Educação Ambiental. Nessa conferência foram definidos os objetivos e as estratégias pertinentes, em nível nacional e internacional. Postulou-se que a Educação Ambiental é um elemento essencial para uma educação global, orientada para a resolução dos problemas, em favor do bem-estar da comunidade humana (EFFTING, 2007).

2.2 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PNEA

Sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, em 27 de abril e 1999, a Lei Nº 9795 “Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências”. O Projeto de Lei, proposto pelo deputado federal Fábio Feldmann, reconhece, enfim, a educação ambiental como um componente urgente, essencial e permanente em todo processo educativo, formal e/ou não-formal, como orientam os Artigos 205 e 225 da Constituição Federal.

2.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA – PEEA

O Programa Educação Estética e Artística (PEEA) em contexto escolar é uma iniciativa do Ministério da Educação e Ciência que visa desenvolver um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de arte – Educação e Expressão Plástica, Educação e Expressão Musical, Movimento e Drama/ Teatro e Dança.

Visa ainda reforçar a parceria entre os agrupamentos de escolas e/ou escolas não agrupadas e as instituições culturais; envolver crianças, docentes e famílias para desenvolver o gosto pelas diferentes formas artísticas e valorizar a arte como uma forma de conhecimento.

2.4 ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS

Segundo Ferraz et al (1992) a evolução da disciplina no currículo escolar, situando o ensino da arte num processo histórico de tendência idealista-liberal, desde a pedagogia tradicional, com origens no século XIX, passando pela Escola Nova, chegando ao Brasil por volta de 1930, até a corrente tecnicista, que foi introduzida entre 1960 e 1970 nas escolas brasileiras. As aulas apresentam atualmente influências de três pedagogias: tradicional, novista e tecnicista.

Acreditamos que o conhecimento dos principais aspectos pedagógicos, ideológicos e filosóficos que marcam o ensino-aprendizagem de Arte, que pode auxiliar o professor a entender as raízes de suas ações, bem como o seu próprio processo de formação.

Na década de 60, os arte-educadores questionavam a ideia do desenvolvimento espontâneo, inaugurando uma nova tendência, tendo como objetivo precisar o fenômeno artístico como conteúdo escolar, articulando-se em dois movimentos: a revisão crítica da livre expressão e a investigação, na pedagogia, na psicologia cognitivista, na própria produção artística, entre outras.

No início dos anos 70, os Estados Unidos afirmam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem.

Entre os anos 20 e 70 o ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo, enfatizando repetições de modelos, e deslocando a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação (FERRAZ et al., 1992).

Para Martins (1998), os professores até então especializados em uma área das Artes passaram a ter dificuldades para envolver as diversas habilidades artísticas em suas aulas. Os professores de desenho, música, trabalhos manuais, canto coral e artes aplicadas, que vinham atuando segundo os conhecimentos específicos de suas linguagens, viram esses saberes respectivamente transformados em “meras atividades artísticas”.

Dessa maneira, perdeu-se o potencial de desenvolvimento de habilidades referentes à linguagem corporal e sensibilidade, com o desenvolvimento apenas de atividades de execução. Na tentativa de capacitar os professores, o governo ofereceu curso aos educadores da educação básica, para cumprir a LDB nº 5.692/71, assim afirma o parecer do MEC nº 540/77:

(...) as escolas deverão contar com professores de Educação Artística, preferencialmente polivalentes no primeiro grau. Mas o trabalho deve-se desenvolver sempre que possível por atividades sem qualquer preocupação seletiva.

Embora tenha existido um processo de preparação dos professores para trabalhar com a vasta complexidade das diversas expressões artísticas, entre os anos 70 a 80, os professores tinham a responsabilidade desta prática polivalente ao ensinar as várias linguagens artísticas no ensino fundamental e médio. Em consequência, a qualidade do ensino é empobrecida, pois a educação artística é trabalhada de forma ampla, diluída, sem concentração com maior qualidade em alguma das expressões artísticas (AGUIAR, 1980).

A década de 90, representa um período importante na arte, com inserção da disciplina de Arte na educação formal. A Lei 9.394/96 em seu art. 26§ 2º, afirma: “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

O governo brasileiro através do art. 9º da lei acima citada se compromete a criar um Plano Nacional de Educação, para cumprir com a legalidade, foi elaborado o Plano Decenal de Educação para todos- 1993/2003, afirma:

Nesse processo de construção de um currículo que abrigasse a heterogeneidade da escola, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, que organizaram para cada disciplina, as habilidades, os objetivos e os conteúdos que deveriam ser abordados.

No ano de 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares de Arte-PCN's/Arte, pela Secretaria do Ensino Fundamental do Ministério da Educação, contribuindo de maneira importante para o ensino da arte.

O PCN, conceitua o ensino da Arte como campo de conhecimento importante como os demais. Com ênfase na aprendizagem indica: objetivo, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas.

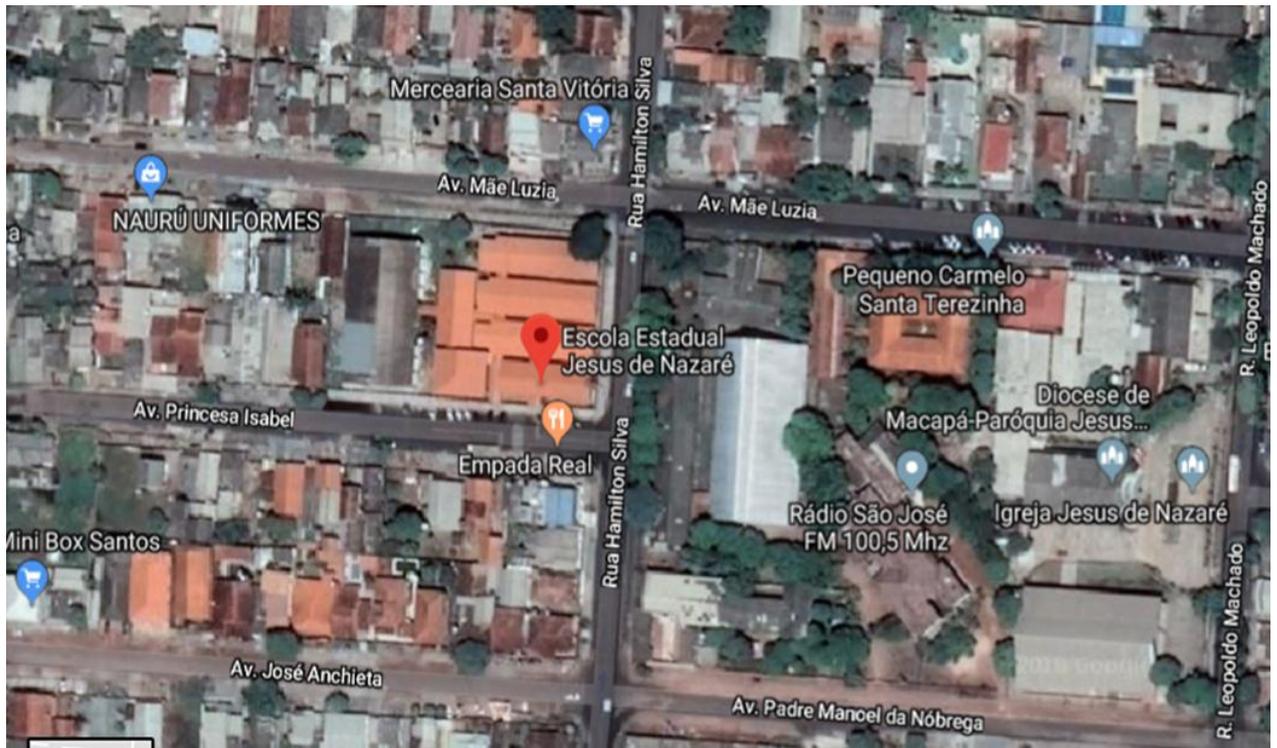
3 METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo quali-quantitativa usando questionários de perguntas e respostas objetivas direcionados aos alunos do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Jesus de Nazaré, sobre seu entendimento das questões ambientais. Foram ministradas ainda duas oficinas com a utilização de material reciclado.

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Jesus de Nazaré, situada na Avenida Princesa Isabel nº 255, no bairro Jesus de Nazaré, em Macapá- Amapá. A escola possui 469 alunos matriculados, com 260 no ensino fundamental e 209 no ensino médio, distribuídos em dois turnos manhã e tarde. A pesquisa foi direcionada somente aos alunos do ensino fundamental pertencentes às turmas 611, 711 e 8A.

Figura 1 – Mapa de localização da área de estudo



Fonte: Google Earth

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS EMPREGADOS

Esse trabalho objetivou fazer uma relação teórico-metodológica entre a disciplina de Arte e a Educação Ambiental, usada como tema transversal levando em consideração o cotidiano do educando, bem como suas experiências e realidade.

Na pesquisa foi aplicado um questionário de perguntas e respostas objetivas que gerou uma série de dados usados para avaliar como os alunos do ensino fundamental observam o uso de materiais alternativos e seu entendimento sobre meio ambiente principalmente dos materiais recicláveis, a importância da reciclagem, reuso e reutilização de muitos materiais jogados no meio ambiente.

A oficina foi dividida em dois momentos. No primeiro foi trabalhado a conceituação da Educação Ambiental, bem como as formas de aproveitamento do lixo para que os educandos entendessem a importância da sustentabilidade para os seres humanos. Feita essa explanação, foram expostos objetos produzidos a partir do lixo reciclável, de forma que os pesquisados vivenciassem na prática, os conceitos da Arte, tais como a sensibilidade, a percepção, a consciência estética, a imaginação, a leitura de imagens, a emoção, a investigação e a reflexão como ferramentas para os conhecimentos artísticos e de educação ambiental. Através disso, pretendeu-se estender os conhecimentos, valores, atitudes, posturas, habilidades e destrezas, as quais a Arte, imprescindivelmente, sustenta em todas as áreas da experiência estética.

O segundo momento consistiu na confecção de objetos reutilizando o lixo. Após a confecção, foi feita uma exposição com as “obras” criadas pelos alunos durante a intervenção.

As oficinas tiveram a duração de quatro horas, sendo duas para o primeiro momento e duas para o segundo. Em seguida, foi feita uma reflexão sobre a importância das oficinas pelos alunos e a colaboração da arte-educação na construção da percepção ambiental da comunidade e em relação ao seu patrimônio natural e cultural.

O objetivo da oficina foi propiciar aos educandos reflexões sobre a problemática do lixo; capacitar multiplicadores para o processo de educação/conscientização da população sobre a importância da redução, reutilização e reciclagem de resíduos; sensibilizar os educadores sobre a importância da educação ambiental; desenvolver hábitos de respeito e preservação do meio ambiente, bem como conhecer algumas possibilidades para a confecção de materiais através de sucatas e, principalmente, permitir aos educandos refletirem sobre a importância do reaproveitamento da matéria prima descartável na qualidade de vida e nas relações em grupos sociais e, desta forma, permitir que o aluno seja um agente transformador e preservador do meio ambiente.

3.3 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário fechado com perguntas objetivas uma semana antes da realização das oficinas. O questionário era composto de dez questões, sendo respondido no horário de aula, abordando os seguintes temas: a importância do meio ambiente, entendimento sobre reciclagem, realização da reciclagem, preocupação com meio ambiente e importância da reciclagem na escola.

Os dados foram analisados de forma quantitativa através de programa de computador o Office Excel e tabelados em planilha.

Figura 2 – Alunos respondendo ao questionário



Fonte: Autor

3.4 PÚBLICO ALVO

O foco desta pesquisa foram estudantes do 6º, 7º e 8ºano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Jesus de Nazaré.

Figura 3- Participação dos alunos nas oficinas



Fonte: Autor

3.5 OFICINA DE RECICLAGEM

A oficina de reciclagem teve duração de 4 horas em dois dias consecutivos, tendo como temática a confecção de bolsas com caixa de leite líquido e garrafas de vidro que iriam ser descartadas no lixo. Para a transformação da matéria prima em um novo objeto foram utilizados diversos materiais, tais como: retalho de pano, tintas, cola, pérolas, tesoura, lenços de papel coloridos, fios decorativos e etc.

Figura 4 – Alunos na confecção de garrafas e bolsas



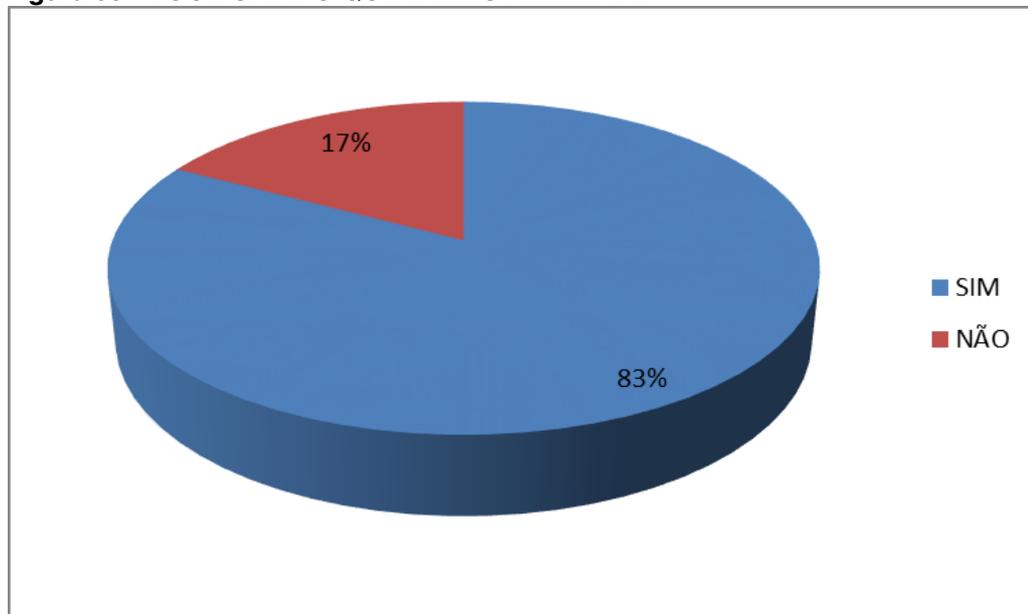
Fonte: Autor

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi elaborado a partir da aplicação de questionários junto a 35 alunos da Escola Estadual Jesus de Nazaré, dos 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental do turno da manhã, de ambos os sexos e na faixa etária entre 11 e 14 anos.

De acordo com o resultado dos questionários aplicados aos alunos, foi possível observar que em relação ao conhecimento sobre “o que é Meio Ambiente”, a maioria dos entrevistados diz ter conhecimento sobre o tema e somente 17% não apresenta conhecimento acerca da temática.

Figura 05 - VOCÊ SABE O QUE É MEIO AMBIENTE

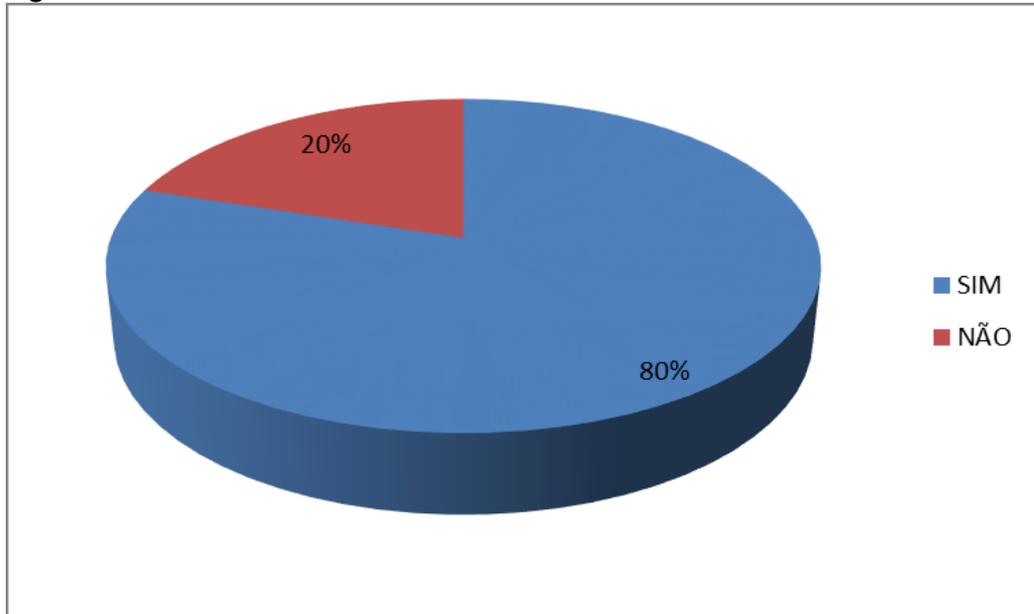


Fonte: Pesquisa realizada na escola

Segundo Guimarães (2004), o meio ambiente é um todo complexo, com partes interdependentes e interativas em uma concepção sistêmica. Para Oliveira (2012) a partir do momento em que o homem passou a ter conhecimento de suas atitudes em relação ao meio ambiente o mesmo passou a entender que é parte integrante deste. Isso talvez explique a afirmativa da maioria dos entrevistados, pois o homem, com a interação dos elementos naturais, sobrevive do meio ambiente para satisfazer suas necessidades.

Em se tratando de “conhecimento sobre Coleta Seletiva” a grande maioria dos entrevistados afirma ter conhecimento sobre o assunto e poucos dizem não possuir tal conhecimento.

Figura 06 - VOCÊ SABE O QUE É COLETA SELETIVA DO LIXO



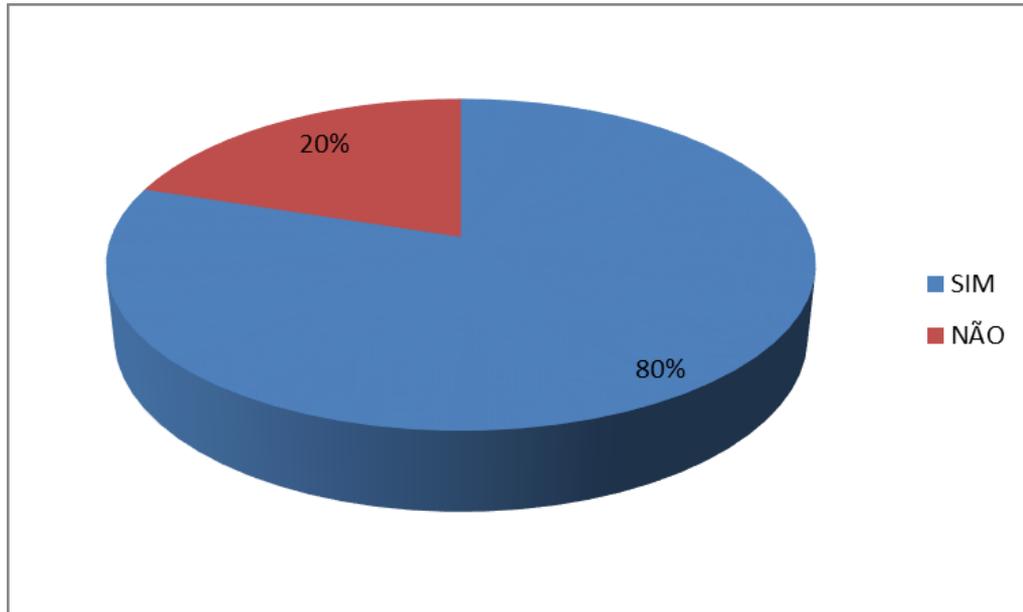
Fonte: Pesquisa realizada na escola

Gewandsznajder (2015) conceitua coleta seletiva como o termo usado para o recolhimento de resíduos que podem ser reciclados, como vários tipos de papéis, vidros, plásticos e metais. Esses materiais devem ser separados do lixo orgânico.

Dados estes que coincidem com os encontrados por Alencar (2005) em sua pesquisa sobre “Reciclagem de lixo em uma escola Pública de Salvador, onde se constatou que estudantes sabem da existência do processo de separação do lixo por reciclagem e possuem facilidade em discernir entre o que é e o que não é reciclado.

Isso nos permite concordar com Becker et al (2011) quando diz que a escola tem um papel fundamental no ensino de práticas sustentáveis, sendo fundamental o aprendizado acerca da Educação Ambiental.

Figura 07 - VOCÊ ACHA IMPORTANTE A COLETA SELETIVA DO LIXO PARA O MEIO AMBIENTE



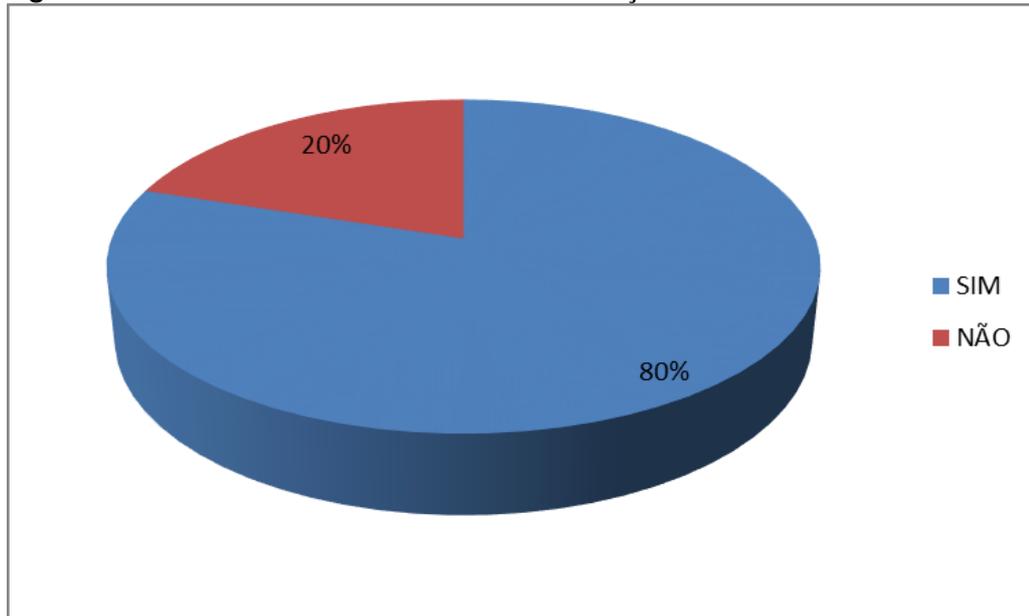
Fonte: Pesquisa realizada na escola

Quando analisados os resultados das entrevistas escolares sobre a importância da coleta seletiva para o meio ambiente (fig. 07), foi constatado que a maioria dos alunos considera de grande valia o seu recolhimento de forma segregada. Para Gewandsznajder(2015), a coleta seletiva se torna importante desde que todos estejam conscientes de que a reciclagem não é suficiente para resolver os problemas do lixo, é preciso também reduzir o consumo e evitar desperdícios.

Dos alunos entrevistados na Escola Jesus de Nazaré 80% consideram importante a coleta seletiva para o meio ambiente e apenas uma minoria julga não ser relevante. Dados estes que diferem dos encontrados por Félix (2007) em sua pesquisa sobre Coleta Seletiva no Ambiente escolar onde, 50% dos alunos afirmam desconhecer o que é coleta seletiva.

Podemos inferir que o elevado percentual respondido pelos educandos se trata de uma Instituição que trabalha em seu projeto político pedagógico a transversalidade do tema meio ambiente por meio da interdisciplinaridade.

Quando perguntados sobre a importância da Educação Ambiental (Fig.08), a grande maioria dos alunos dizem sim, consideram-na importante e apenas uma minoria acha desnecessária a Educação Ambiental.

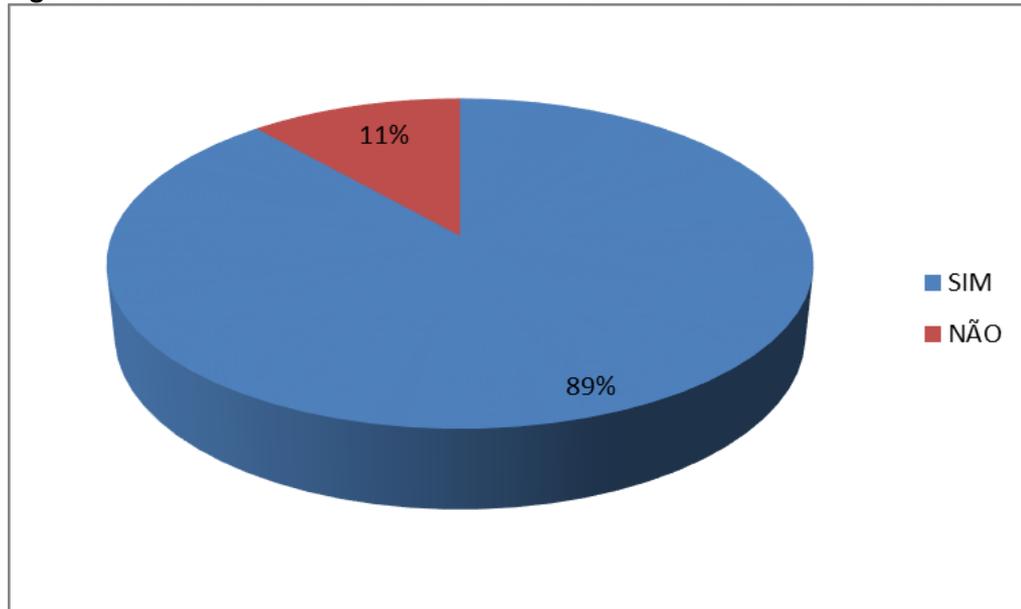
Figura 08 - VOCÊ ACHA IMPORTANTE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fonte: Pesquisa realizada na escola

Conforme a assertiva de ARAÚJO (2017) a Educação Ambiental é responsável por abranger todos os cidadãos em uma consciência crítica, por um desenvolvimento sustentável e democrático, com o objetivo de apresentar uma relação entre homem – natureza. Embasados nesse conceito, observou-se que a maioria dos entrevistados têm consciência sobre a importância da Educação Ambiental, todavia, uma minoria preocupante julga sem qualquer relevância.

A problemática ambiental é um assunto de responsabilidade comum a todos, pois essa integração tem que estar ligada ao ambiental e ao social. E como diria o pedagogo Maurício Pascoal “a Educação Ambiental é uma nova relação que se deve ter com o mundo, com os outros e consigo mesmo”.

A figura 09 aponta sobre a necessidade do recolhimento do lixo de forma regular, onde 89% responderam que sim e 11% afirmam que não acham necessário o seu recolhimento.

Figura 09 - VOCÊ ACHA NECESSÁRIO O RECOLHIMENTO DO LIXO REGULARMENTE

Fonte: Pesquisa realizada na escola

De acordo com Gewandsznadjer (2015) resíduos sólidos considerados inúteis ou indesejáveis formam o que chamamos de lixo, se não receber tratamento e destino adequado ele pode poluir e contaminar o solo e os ambientes aquáticos, obstruindo bueiros e cursos d'água. Obtivemos um maior percentual dos entrevistados que afirmam ser essa prática de fundamental importância para o meio ambiente. Tais resultados são corroborados com os obtidos por Alencar (2015), onde o lixo é considerado um problema na medida em que, acumulado no ambiente, é capaz de produzir odor desagradável, contribuir com os mecanismos que provocam desastres, como enchentes e alagamentos, servir como foco de atração de animais (gatos, cães, ratos, baratas, cobras, insetos) e provocar doenças em crianças e adultos das imediações.

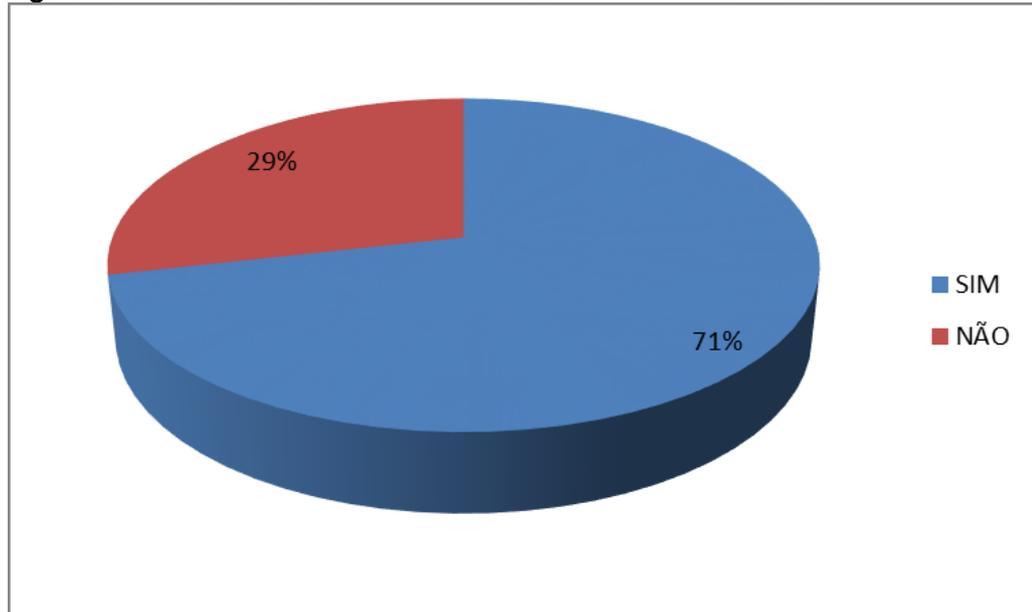
Porém, 11% julgaram não ser necessário o recolhimento do lixo regularmente o que nos preocupa uma vez que temos consciência que o acúmulo de lixo nas cidades é um dos grandes problemas ambientais da atualidade.

Para Soares et al (2007) a coleta dos resíduos sólidos é a parte mais sensível aos olhos da população, todavia, a mais passível de crítica. É necessário um bom planejamento dos serviços de coleta, pois eles representam cerca de 50 a 80% do custo de operação de limpeza pública. A coleta e transporte do lixo devem funcionar

de forma sistemática, além de garantir a universalização dos serviços prestados e a regularidade da coleta, o que compreende periodicidade, frequência e horário.

Em relação a coleta de lixo na escola (Fig. 10), a maioria afirma ocorrer a coleta regularmente e, em menor percentual alunos afirmam que ela não ocorre de forma regular.

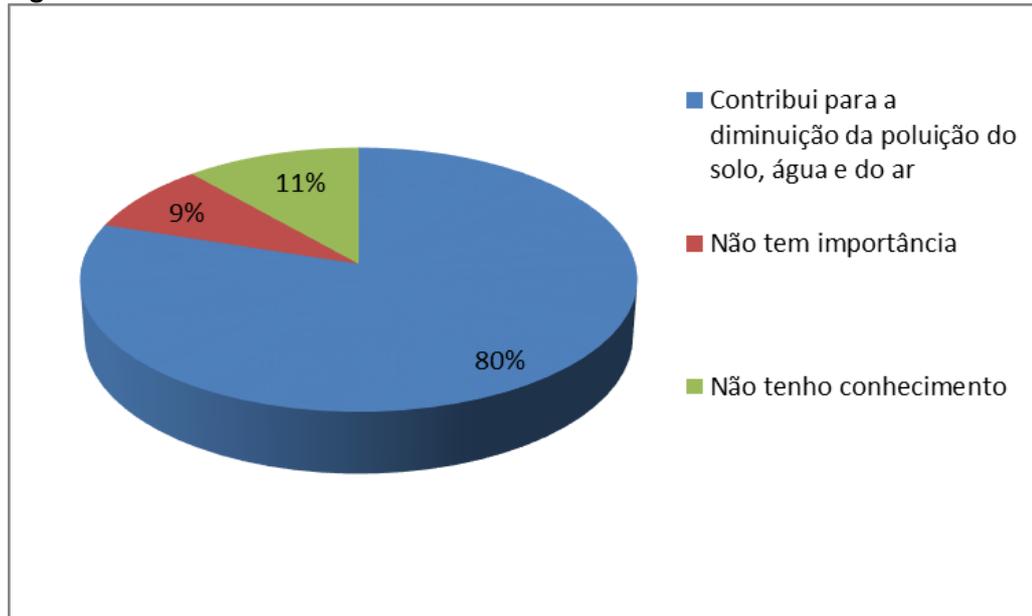
Figura 10 - NA SUA ESCOLA É FEITA A COLETA DE LIXO REGULARMENTE



Fonte: Pesquisa realizada na escola

Pode-se justificar esse percentual considerável de entrevistados que dizem não ser feita regularmente a coleta de lixo na Escola Jesus de Nazaré, em virtude de o questionário ter sido aplicado aos alunos do turno da manhã não coincidindo com os horários da coleta de lixo.

Na figura 11 quando perguntado aos entrevistados a importância da reciclagem para o meio ambiente a grande maioria diz contribuir para a diminuição da poluição do solo, água e ar. 11% não possui conhecimento sobre o assunto e em menor número, afirmam que a reciclagem “não tem importância para o meio ambiente”.

Figura 11 – QUAL A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM PARA O MEIO AMBIENTE

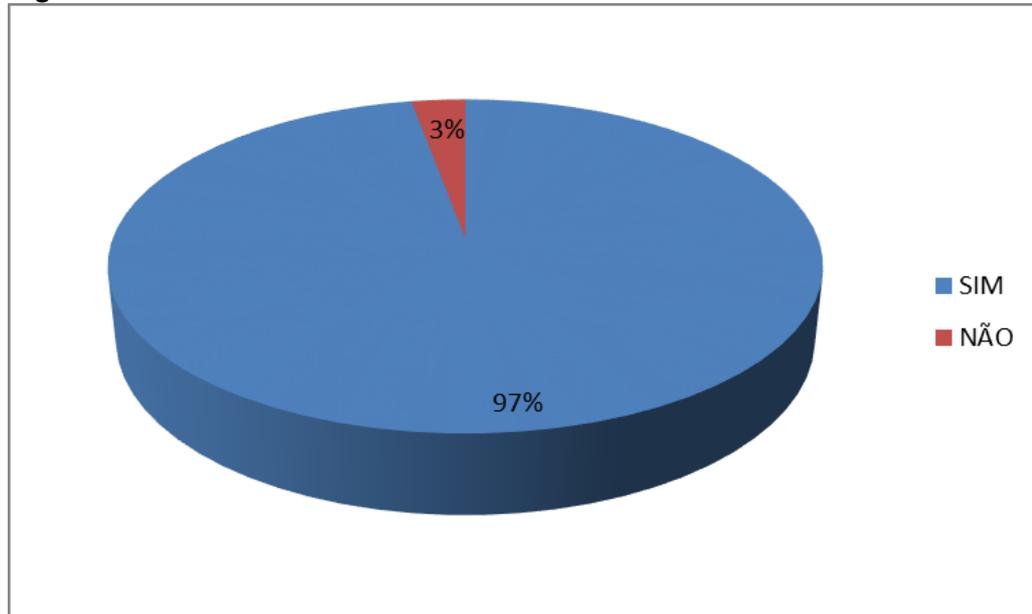
Fonte: Pesquisa realizada na escola

A reciclagem é o reaproveitamento de certos materiais do lixo, oferecendo vantagens e evitando a poluição do solo e da água com produtos tóxicos, diminui o volume do lixo que vai para os aterros sanitários e para os lixões, aumenta o risco da poluição do ambiente e de contaminação das pessoas (GEWANDSZNAJDER, 2015).

Corroborando com os dados obtidos por Alencar (2005), que afirma ser a reciclagem alternativa visível para reduzir a quantidade de lixo nos aterros sanitários, sendo ele matéria-prima a ser reaproveitada para fazer novos produtos e trazer benefícios à população, diminuir o consumo de energia e poluição, contribuir para a limpeza da cidade e gerar mais empregos.

Porém, sabe-se que um dos maiores problemas que hoje preocupa a sociedade é o lixo, pois todos precisam consumir, só não se sabe o que fazer com o lixo produzido. Necessário se faz, criar meios que possam estar conscientizando a sociedade sobre a importância de estar preservando e cuidando do meio ambiente e acredita-se ser a escola esse espaço ideal para se trabalhar conceitos, valores e atitudes.

Na figura 12, onde o questionamento é sobre a preocupação com o meio ambiente a maioria dos entrevistados responderam que se preocupam sim com ele e apenas 3% diz não se preocupar.

Figura 12 - VOCÊ SE PREOCUPA COM O MEIO AMBIENTE

Fonte: Pesquisa realizada na escola

Conforme Oliveira (2012) é necessário entender que o homem é responsável pela maioria dos problemas causados ao meio ambiente, sendo necessário fazer alguma coisa para minimizar tantos problemas. Pensar no meio ambiente é acima de tudo pensar em sua casa, onde deve-se diariamente estar preservando, para assim obter um ambiente mais limpo. Os resultados nos mostram esse entendimento, onde busca-se um novo comportamento do homem em relação a si mesmo e ao meio em que vive e sobretudo na sua relação com a natureza de onde tem buscado seu sustento.

5 CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento das oficinas com materiais recicláveis como: vidros, caixas de leite vazias, garrafa pet e outros podemos desenvolver nos alunos o senso crítico e a importância da preservação do meio ambiente, através da confecção de produtos artesanais, dando-os um novo visual e ao mesmo tempo abrindo uma perspectiva econômica para a renda familiar desses alunos.

Considerando a importância no contexto ambiental atual, as escolas deveriam oferecer meios mais efetivos para que cada aluno compreenda a importância da reciclagem e de outros assuntos referentes a esse respeito, desenvolvendo suas habilidades e adotando uma conduta pessoal, bem como posturas e comportamentos que permitam promover a conservação ambiental, colaborando para melhoria da sociedade, seja esta, ambientalmente sustentável e socialmente justa e assim protegendo o meio ambiente.

Pode-se concluir que se proporcionou a estes alunos o esclarecimento acerca da importância da reciclagem e a possibilidade de transformação de produtos que outrora eram considerados lixo, em produtos úteis e de qualidade. Diante disto, o resultado será ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente, onde a educação artística funciona também como caminho essencial, além de possibilitar a mudança visual destes materiais, conduzir a população ao imprescindível grau de conscientização para proteger e preservar o ambiente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Glorinha. **Educação Artística**: Primeiro Grau. Editora Ática: SP, 1980.

ALENCAR, M.M.M. **Reciclagem de Lixo numa Escola Pública do Município de Salvador**. Revista Virtual. Vol.1. n.2, p. 96-113, jul-dez, 2005, ISSN 1809-0362

ARAÚJO, Inaura Soares de. **Educação Ambiental: Um Desafio Para a Sociedade Contemporânea**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 16. pp 300-307, março de 2017. ISSN: 2448-0959

BECKER, R.A., et al. **Abordagem da Educação Ambiental na Escola Municipal Carlos Lacerda**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meioambiente esauúde**. v. 9. Brasília, 1997a. 128p.

BRASIL. Lei n. 9795 de 27 abril de 1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental, Institui a política Nacional de Educação e dá outras providencias**. Brasília: Imprensa Oficial, 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. COSTA, F. A. M. (Org.) Brasília: MMA, 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf> Acesso em: dez. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Ciência. Direção-Geral da Educação. **Programa Nacional da Educação Estética e Artística**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.dge.mec.pt/programa-nacional-da-educacao-estetica-e-artistica>> Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1999.

BRASIL, Lei nº 12.305, de 02 agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2010.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Monografia. Curso de Especialização: Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável. Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FÉLIX, R.A.Z., **Coleta Seletiva em Ambiente Escolar**. Rev. eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.2007

FERRAZ, M.H, et al. **A Arte na Educação Escolar**. Ed. Cortez, São Paulo, 1992.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Projeto Teláris**. Ciência Planeta Terra. Ed. Ática, São Paulo, 2015.

GRIPPI, S. **Lixo, Reciclagem e sua História: guia para as prefeituras brasileiras**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

GUIMARÃES, Mauro. **A Formação de Educadores Ambientais**. Ed. Papirus, Campinas, 2004.

JUNIOR, J.B.S. **O Ensino de Arte no Brasil**. São Paulo, 2009.

MARTINS, M.C; PISCOQUE, G. Guerra. M.T.T. **Didática do Ensino da Arte**. Ed.FTD,1998.

OLIVEIRA, M.S., et al. **A Importância da Educação Ambiental na Escola e a Reciclagem do Lixo Orgânico**. Rev. científica eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale. ISSN 1806-6283. Ano V, nº. 07, novembro de 2012.

OLIVEIRA, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Campinas, 1999.

PATRICIO, I.S. **A Arte da Reciclagem como Instrumento de Ensino para Alunos do 9º ano na Escola Raimundo Augusto de Araújo**. Acre, 2012.

SANTOS, H.C. **A Arte como Elemento no Ensino da Educação Ambiental no Brasil: educação infantil e ensino fundamental I**, 2014. 47 p. (Especialista em Pós-Graduação em Ensino de Ciências) Polo Ibaiti-PR, Modalidade de Ensino à Distância – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2014.

SOARES, I.S., et al. **Educação Ambiental Aplica aos Resíduos Sólidos na Cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso**. Revista Ciências e Tecnologia – Ano 1, nº 1, jul – dez de 2017.

TRINDADE N. A. D. **Consciência Ambiental: Coleta Seletiva e Reciclagem No Ambiente Escolar**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011.

ANEXOS

ESCOLA ESTADUAL JESUS DE NAZARÉ.
ENSINO FUNDAMENTAL
TURMAS: 611, 711 e 8A

QUESTIONÁRIO

1.VOCÊ SABE O QUE É MEIO AMBIENTE?

() SIM

() NÃO

2.VOCÊ SABE O QUE É COLETA SELETIVA DO LIXO?

() SIM

() NÃO

3.VOCÊ ACHA IMPORTANTE A COLETA SELETIVA DO LIXO PARA O MEIO AMBIENTE?

() SIM

() NÃO

4.VOCÊ ACHA IMPORTANTE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

() SIM

() NÃO

5.VOCÊ ACHA NECESSÁRIO O RECOLHIMENTO DO LIXO REGULARMENTE?

() SIM

() NÃO

6.ONDE VOCÊ MORA É FEITA A COLETA DO LIXO REGULARMENTE?

() SIM

() NÃO

7.QUANTOS DIAS NA SEMANA PASSA O CARRO COLETANDO LIXO EM SUA RUA?

- () UMA VEZ NA SEMANA
- () DUAS VEZES NA SEMANA
- () DIARIAMENTE

8.NA SUA ESCOLA É FEITA A COLETA DE LIXO REGULARMENTE?

- () SIM
- () NÃO

9.QUAL A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM PARA O MEIO AMBIENTE?

- () CONTRIBUI PARA A DIMINUIÇÃO DA POLUIÇÃO DO SOLO, ÁGUA E DO AR;
- () NÃO TEM IMPORTÂNCIA.
- () NÃO TENHO CONHECIMENTO.

10.VOCÊ SE PREOCUPA COM O MEIO AMBIENTE?

- () SIM
- () NÃO